

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (CONCETUAIS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
CONCETUAIS	Entrevista GRUPO 1	<p>Maria- Para mim improvisar é tocar aquilo que nós estamos a lembrar na hora e compor é pensar no assunto e escrever uma melodia ou assim. Ter algo pensado e tocar aquilo que pensámos antes e está definido (no momento??).</p> <p>Inês- Improvisar é estar num espetáculo e fazer aquilo que nos vem à cabeça. Compor é mais ter uma idéia e trabalhar mais sobre essa idéia, organizar mais as coisas até formar, criar algo que dê certo.</p> <p>David- Para mim improvisar é, tal com elas disseram, no momento criar alguma coisa e compor é pensar mesmo muito, escrever uma melodia e depois sim aplicá-la, trabalha-la mais.</p> <p>Rui- Sim. Improvisar é fazer uma coisa que nos vem à cabeça logo à primeira hora e depois compor é pensar numa coisa e depois ir trabalhá-la.</p> <p>-----</p> <p>Maria- É a música que acompanha o filme ao longo do tempo que ele está a decorrer, há partes em que especifica mesmo o som e outras que não.</p> <p>Eu- Então a banda sonora é a música e se eu falar em sonoplastia?</p> <p>Inês- Aquilo que nós estávamos a falar das portas, dos passos.</p> <p>Rui- Cadeiras a bater, portas, essas coisas.</p>
CONCETUAIS	Entrevista GRUPO 2	<p>Carolina- Improvisar hã... Nós fazemos aquilo no momento, não pensamos- pronto pensar pensamos- só que não temos uma idéia muito concreta do que é que vamos fazer. Em composição temos mais tempo, exprimimos as idéias- no papel normalmente- e é mais organizado e não tão abstrato.</p> <p>João- Alguns às vezes improvisam. O Rodrigo nem sempre toca as mesmas notas. Ao contrário de mim que toco sempre as mesmas notas.</p> <p>-----</p> <p>Carolina- Sonoplastia são todos os sons que existem, por exemplo fechar uma porta, bater com alguma coisa, arrastar uma cadeira. Banda sonora toda a música que pode acompanhar o filme</p> <p>Eu- Quando falas em toda a música, mesmo música que não tenha sido feita para o próprio filme, imaginem que alguém está dentro de um carro a ouvir rádio, isso também é considerado banda sonora?</p> <p>Carolina- Acho que não!</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (CONCETUAIS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
CONCETUAIS	Entrevista GRUPO 3	<p>Marisa- Improvisar é quando nós fazemos aquilo no momento. Compor...</p> <p>Beatriz- É uma coisa que já está escrita.</p> <p>Tiago Rosa- Compor é quando nós podemos compor uma música, ou uma melodia, uma harmonia e depois tocá-la... com o nosso instrumento.</p> <p>Eu- E nós aqui temos estado a improvisar ou compor?</p> <p>Marco- A compor.</p> <p>Tiago- Primeiro nós começámos a improvisar. Depois fomos tentando arranjar umas melodias e agora já sabemos mais ou menos o que estamos a tocar.</p> <p>Eu- Acham que isto, aos poucos, se foi tornando mais numa composição e menos numa improvisação.</p> <p>Vários- Sim, sim.</p> <p>-----</p> <p>Margarida- É o que dá a música, para nós entendermos um filme melhor do que sem ela.</p> <p>Tiago- É o que nos ajuda a perceber o que se passa naquele filme. Por exemplo...</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (CONCETUAIS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
CONCETUAIS	Entrevista GRUPO 4	<p>Beatriz- Improvisar... eu imagino: está um filme e tenho os instrumentos com o meu grupo e improvisar é fazer uma coisa do nada. Compor demoramos mais tempo, planeamos o que vamos fazer, combinamos tudo e as notas musicais são mais organizadas, <i>não é ao calhas</i>.</p> <p>Tiago M.- Eu acho que a improvisação é uma coisa que nós inventamos no momento e depois a composição é uma coisas que vem da improvisação, só que já com mais trabalho e já escrito numa pauta.</p> <p>Eu- E aquilo que nós estamos a fazer aqui, será o quê? Nós não escrevemos na pauta.</p> <p>Beatriz- É improvisação.</p> <p>Tiago- É um bocadinho das duas coisas.</p> <p>Noemi- É um bocadinho improvisação e um bocadinho composição.</p> <p>André- Eu não sei se este projeto eu hei-de chamar bem composição ou improvisação. Porque não temos notas escritas mas temos uma base daquilo que vamos saber (?). Temos mentalmente gravado aquilo que vamos fazer. Por exemplo no caso da Noemi e do Tiago eles têm as coisas escritas numa pauta.</p> <p>-----</p> <p>Tiago- É a música que ocorre durante um filme. Que acompanha o filme.</p> <p>André- É o que dá animação ao filme. Por exemplo, os filmes mudos eu já via na televisão e não achei piada.</p> <p>André- Sim. Um filme em que tenha falas, que tenha música ambiente faz com que nós queiramos continuar a ver e que nós conseguimos perceber melhor o filme. Por exemplo se a personagem está triste uma música triste, se está alegre uma música alegre.</p> <p>André- Às vezes nos filmes há aquelas músicas muito baixinhas, que quase nós não damos por elas, mas se nós formos ver o filme sem a música nós damos logo pela falta dela.as</p> <p>Eu- Mas aí estamos a falar de banda sonora ou sonoplastia?</p> <p>André- Aí estou a falar de banda sonora. Ou seja muda muita coisa. Eu experimentei ver um filme com e sem som e estando a música muito baixo eu não reparo, mas tirando a música faz grande diferença.</p> <p>Eu- E o que é sonoplastia?</p> <p>André- São os sons do ambiente. Se eu fizer assim (bate na mesa)... no filme é sonoplastia mas é claro que no momento não está a gravar o bater, mas depois adiciona-se esse som para representar melhor que eu estou a bater na mesa.</p> <p>Noemi- Serão os outros sons que se juntam ao filme e que se acrescentam para dar mais emoção.</p> <p>Vera- São os sons que representam coisas que nós fazemos no dia-a-dia.</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (CONCETUAIS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
CONCETUAIS	Entrevista GRUPO 5	<p>Mariana- Improvisar é tocar uma música sem pauta. Sem ter que estar a seguir notas. Uma composição é tocar uma música que tenha...</p> <p>Ricardo- Trabalhada.</p> <p>Mariana- ... que tenha alguém que já tenha escrito as notas.</p> <p>Ricardo- Improvisação eu acho que é tocar sem uma ordem. Estarmos a ver alguma coisa e tocar no momento aquilo que nos parece ser melhor tocar consoante, no nosso caso, o filme que estávamos a ver. A composição já tivemos a trabalhar mais, já se viu melhor o que ficava melhor no filme e já é mais trabalhada nso instrumentos que nós vamos tocar.</p> <p>Eu- Ou seja, há coisas que vão fazendo, vão repetindo das outras sessões anteriores. Vão melhorando, digo eu. Mas não estão escritas. Então isto pode ser encarado como uma improvisação ou uma composição?</p> <p>Ricardo- Uma composição!</p> <p>Mariana- Para mim é as duas coisas porque no fim nós estamos a tocar aquela sequência e nós já sabemos qual é a sequência porque temos a sequência escrita...</p> <p>Eu- Vocês escreveram...?</p> <p>Mariana- Sim, aquela sequência do fim. Mas para trás é improvisação. Não temos mais uma sequência de notas.</p>
CONCETUAIS		

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
		<p><u>SESSÃO N° 3 (16/10/2013)</u></p> <p>- Visionamento da Improvisação 2 “O Mar”: explico o conceito de Densidade Sonora (a música ter de respirar) entretanto projeto a imagem da cidade e pergunto-lhes se naquele contexto faz ou não sentido ter, em termos de som, uma abordagem de grande densidade, respondem que sim, por outro lado, acrescento, também podia ser giro trabalhar a mesma imagem com pouca densidade por contraste, não sendo literais,</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (CONCETUAIS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
CONCETUAIS		<p><u>Mestrado Sessao8 (20novembro)</u></p> <p><u>ConversaInicialProf_sessao20nov-</u> vídeo interessante para demonstrar como foram estabelecidas as distinções entre o que é a improvisação e a composição (improvisação planeada)</p> <p>Explico qual o grupo que vai iniciar a sessão. Esclareço que a partir do momento que se começam a repetir as experiências já não é bem uma improvisação pois há coisas que estamos, de uma semana para a outra, a fazer novamente e tentar melhorar. Digo ainda que “mais nota de uma maneira ou mais Dó menos Dó, já existe uma intenção do que queremos fazer naquela parte. Já não é só uma improvisação pois já não estamos a criar só naquele momento porque são coisas que temos vindo a fazer pelo menos há 2 aulas para cá”.</p>